

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano V nº 027 26/07/2010 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (26/07/10)	R\$	Recortes
Feijão Carioca ¹ - R\$ 110,00 a R\$ 120,00/ sc de 60 kg	↑	<p>Rebello mantém redução de APPs em substitutivo do Código Florestal</p> <p>O relator do Código Florestal, deputado Aldo Rebello (PcdoB-SP), apresentou as alterações ao substitutivo do projeto. Foi mantida no texto a redução de 30 metros para 15 metros da Área de Proteção Permanente na beira de rios entre 5 metros e dez metros de largura. Ele retirou dos estados a possibilidade de reduzir essa área pela metade mais uma vez, passando para 7,5 metros</p> <p>Fonte: Agência Brasil e Estadão</p> <p>Nutrição: o segredo de um bom rebanho .</p> <p>No mundo de hoje os rebanhos não alçam voos altos sem tecnologia e genética. Mas não apenas esses importantes quesitos definem a qualidade de uma fazenda. O velho ditado "você é o que você come", pode muito bem ser transferido à pecuária de corte brasileira. Os números não mentem. No Brasil, das mais de 207 milhões de cabeças de gado, 97% do rebanho é criado a pasto. Com isso, principalmente na época das secas, problemas como a queda na qualidade da carne e o baixo ganho de peso se tornam pesadelos aos pecuaristas que podem ser solucionados com ações ainda pouco comuns no país: uso de boa nutrição, confinamento na fase de terminação e aumento da densidade energética através de dietas</p> <p>Fonte: Agrolink</p> <p>Com mais empregos, consumo de feijão cresce e sustenta preço .</p> <p>A economia nacional reage, amplia o leque de emprego e coloca mais trabalhadores na chamada formalidade -pessoas com registro em carteira. O resultado está sendo uma mudança no comportamento de consumo de produtos populares, utilizados pelas classes de menor poder aquisitivo. Nessa faixa de renda é onde ocorre a maior oferta de empregos. Ladeira abaixo na opção de consumo dos brasileiros nas últimas décadas, o feijão volta a ter um público mais fiel e mais exigente, forçando inclusive o agricultor a colocar um produto de boa qualidade no mercado.</p> <p>Fonte: Folha de São Paulo</p> <p>Plantas daninhas exigem controle na entressafra</p> <p>A elevada quantidade de plantas daninhas nas lavouras brasileiras e a resistência de algumas espécies a herbicidas, mais do que nunca, exigem a adoção de um conjunto de práticas como o controle das infestantes durante todo o ano. O manejo adequado das lavouras na entressafra irá determinar a pressão de infestação durante a safra de verão, avalia o pesquisador Dionísio Gazziero, da Embrapa Soja.</p> <p>Fonte: Embrapa Soja</p>
Milho ² - R\$ 14,50 / sc de 60 kg	↓	
Soja ² - R\$ 36,50 / sc de 60 kg	→	
HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba - R\$ 11,00/ cx 20 kg	↓	
Cenoura - R\$ 11,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg	→	
Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz	→	
Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	
Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	→	
Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 25,00 / cx 12 a 14 kg	↓	
Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	
FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá - R\$ 1,20 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg	xx	
Limão - R\$ 20,00 / cx 20 kg	↓	
PECUÁRIA		
Bovino		
Arroba ⁴ - R\$ 76,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	↑	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) ⁵	→	
- R\$ 600,00		
Leite		
Litro ⁶ - Pro-Leite:R\$ 0,68 ; Fora do Pro-leite:R\$ 0,68	→	
Frete: R\$ 0,06/L		
Suíno ⁷ - Vivo		
Kg - R\$ 2,70	→	
Aves ⁷ - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,57	↑	
-- Galinha Caípira ⁸		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00	→	
Carneiro ⁹		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50		
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→	
Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ 3,00	→	
Avestruz ¹¹ - vivo		
Kg - R\$ xxx	xx	

FONTES : ¹ CORREPAR; ² COOPA-DF; ³ CEASA-DF; ⁴ AFE / FNP; ⁵ SR EZIO - Padre Bernardo; ⁶ APROLEITE; ⁷ ASA ALIMENTOS; ⁸ CHAC. FELICIDADE; ⁹ LM; ¹⁰ SAN FISH; ¹¹ COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

Nova revolução alimentar impacta consumo e processos produtivos

Os consumidores buscam nos alimentos cada vez mais atributos que reflitam sua personalidade e estilo de vida. Esse cenário tem gerado mudanças na cadeia alimentar em sua totalidade e investir em tecnologia torna-se essencial para aproveitar a chamada Revolução Alimentar.

Ao adquirir um produto, os consumidores já não só buscam saciar a fome, mas também buscam um alimento que se adapte a suas necessidades particulares de saúde, de estética e até de compromisso com o meio ambiente. Segundo o especialista chileno Arturo Barrera, "os alimentos refletem a forma em que vivem as sociedades e, por isso, se transformam com o mundo. É a revolução alimentar mais ampla e profunda que a humanidade já conheceu".

"Antes se produzia em série, agora se busca a diferenciação. Estamos no início desta nova revolução que se manifesta na convergência de diferentes estilos alimentares, na expressão da personalidade por meio da comida, no boom dos alimentos funcionais e nutritivos", explicou Barrera.

O especialista alertou ainda que "para 2040, acredita-se que a globalização alimentar estará mais intensa, se buscará a alimentação para grupos específicos. A cidadania exercerá mais seus direitos e fará mais consumidores socialmente responsáveis que interferirão na forma de produção".

"As mudanças dessa revolução", disse, "se traduzem em novas formas de colher, de processar, de distribuir, de consumir e de gerar a sustentabilidade e os riscos".

Mario Montero, vice-presidente da Câmara Costarricense da Indústria Alimentar (CACIA), foi enfático ao afirmar que a preferência por alimentos personalizados não é modismo. "Chegou para ficar e impactar tanto os produtores como as indústrias, que buscam se ajustar à nova demanda".

Eduardo Alonso, consultor e assessor da Automercados, considera que "esse novo tipo de demanda obedece à crescente conscientização sobre a importância de alimentar-se bem, aquilo que você come pode dar-lhe um certo status social".

"Esta demanda é correspondida por uma oferta nova e diferente, onde se abrem oportunidades para que os produtores possam ter maiores ganhos, oferecendo valor agregado a seus produtos, como características nutricionais ou o emprego de sistemas de produção amigáveis com o ambiente", comentou Alonso.

Mas os benefícios dessa revolução se dão na indústria agroprocessadora e em quem distribuem e vendem, coincidiram o Diretor Geral do IICA, Víctor M. Villalobos, e o Representante para Costa Rica da FAO, Alan Bojanic.

"Essa grande indústria está concentrada nos processos de pós-colheita. É importante refletir sobre onde está o agricultor nessa revolução. Nas cadeias de valor ainda não está posicionado o produtor", ressaltou Villalobos.

Para Bojanic, "a revolução alimentar não conseguiu solucionar os problemas de desigualdade no acesso e na distribuição".

Precisamente, o desenvolvimento de tecnologias para produzir com maior qualidade e menor risco ajudaria a alcançar essa igualdade no acesso aos benefícios da revolução. Contudo, a América Latina e o Caribe não investiram o suficiente em pesquisa e desenvolvimento.

FONTE: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura